



Sociedade das Ciências Antigas

SOBRE O PAI

É normal que todas as pessoas que tiveram problemas na infância por falta do pai, omissão, ausência ou pouca personalidade deste, carreguem um forte ressentimento contra o pai.

Existe um bloqueio interior, onde algo está oculto e lhe impede o acercamento com os demais seres, seja dentro ou fora da família.

Estas pessoas carregam receios, medos, desconfianças, temores de ser traído, dor, sofrimento, falta de caridade e de amor ao próximo.

Vejamos primeiro que representa a figura do Pai:

O Pai é o símbolo da geração, da posse, da dominação e dos valores. Neste sentido ele é uma figura inibidora, castradora, sendo uma representação de toda forma de autoridade.

O papel paternal é concebido como desencorajador dos esforços de emancipação e de individualização.

Mas este arquétipo traz também, e em contrapartida, um sentimento de ausência, de falta, de perda, de vazio e que (afortunadamente) somente Deus poderá preencher.

Vemos então que toda pessoa cuja figura do Pai está prejudicada tem uma finalidade a ser alcançada e conquistada na atual encarnação e nada tem a ver com o Pai físico.

Espiritualmente falando vemos que a simbologia do Pai carrega um potencial de Transcendência. Mas, uma Transcendência sábia, ordenada e acima de tudo justa.

Ou seja, o Pai no plano da forma se transforma no Deus que deverá vir. Cabendo-lhe o papel de Regenerador ou de Responsável por um novo nascimento.

Na vida espiritual de cada um, representa o ser que procuramos e que desejamos ser.

Trabalho a ser realizado: devemos “suprimir” a falta ou ausência do pai carnal pelo pai “eu mesmo” e depois pelo “Pai Eterno”.

Vemos finalmente que o arquétipo do Pai exerce então a figura de transição eterna que não pode ser aceita sem problemas a não ser pelo amor recíproco entre os seres e finalmente pela união com o Criador.

FIM